

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DA QUÍMICA: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR

COSTA, Rúbia Danielle Ramos Costa¹; FARIAS, Talden Queiroz²

¹Estudante do Curso de Direito - UFPE, campus Recife; Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas- UNIASSELVI; email:rubynhacosta@gmail.com

²Docente/pesquisador do grupo de pesquisa DCMAD – UFPE, campus Recife; email: taldenfarias@hotmail.com

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Química; Educação Ambiental; Conscientização Ambiental.

1. Introdução e Justificativa

Debater sobre Educação Ambiental deixou de ser um assunto exclusivo dos movimentos sociais ambientalistas ou de pessoas especializadas do campo ambiental, mas toda a sociedade deve estar inserida nessa discussão; e no percurso acadêmico, essa responsabilidade está intrínseca, ou seja, de formar cidadãos éticos e comprometidos para o bem da sociedade, implicando que esta abordagem deva acontecer desde a pré-escola até ao ensino superior.

Para o ensino superior, a legislação observa que a temática da Educação Ambiental deve estar referenciada nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), não sendo necessariamente como uma disciplina, mas, para além disso, que sejam proporcionados espaços de debate e atividades práticas, de modo envolvente e interdisciplinar, não ficando apenas na instância teórica, mas aplicar o conhecimento no campo real, averiguando e aperfeiçoando suas ações e analisando seus resultados.

Conforme PALMA (2005) a educação ambiental tem como objetivo a compreensão, por parte do ser humano, da complexa natureza do meio ambiente e a percepção da interdependência dos elementos ambientais no espaço e no tempo. Assim depreende-se que a educação ambiental deve estar acessível a todas as pessoas de quaisquer idades e em todos os níveis de sua formação.

Tomando como base essa premissa, a Educação Ambiental (EA), surge como uma alternativa viável e transformadora, no modo de pensar e de agir. Pode-se entender por Educação Ambiental um processo participativo, em que as pessoas

assumem o papel de elemento central, atuando ativamente da elaboração do diagnóstico, visando a identificar as potencialidades, os problemas e soluções, sendo preparadas como agentes transformadores, por meio do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, por meio de uma conduta ética e condizente ao exercício da cidadania.

A importância da conscientização ambiental como aprendizagem significativa, tem como foco orientar os alunos sobre o seu papel na sociedade como agente transformador. Para ÁVILA (2014) a formação ambiental faz com que o ensino superior se depare com novos desafios para a incorporação de um saber ambiental e que se posicione diante das transformações socioambientais rumo a um processo de intervenção no mundo.

2. Objetivos

Buscar a conscientização dos alunos para que percebam que são agentes transformadores do meio ambiente, contribuindo ativamente para sua melhoria.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada em duas Instituições de Ensino Superior – IES, na cidade de Recife - Pernambuco - Brasil, com cinco docentes denominados de P1, P2, P3, P4 e P5, para resguardar esses as identidades. Para responder às indagações, primeiramente fez-se uma pesquisa documental, por meio da leitura dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, especificamente no que diz respeito às atividades complementares, extracurriculares, pesquisa e extensão, além das matrizes curriculares. O passo seguinte foi a realização de uma entrevista semiestruturada com coordenadores dos cursos superiores sobre como a EA está inserida no curso, visto que o coordenador é um profissional que deve estar atualizado e informado sobre o processo formativo, por exemplo, que atividades são realizadas no curso. Ademais, ele deve prestar orientação e acompanhamento do trabalho de sua equipe

docente, como também entende-se que ele deve ser um agente participante e instigador de todas as discussões que perpassam o curso que coordena. Depois do levantamento do corpus da pesquisa procedemos às análises nos baseando em Creswell (2007), visto que ele considera que essa forma de desenvolver a pesquisa auxilia os pesquisadores a conferir, validar e aumentar a confiabilidade nos resultados obtidos. Também nos baseamos em (FIORENTINI, et al, 2006), pois, segundo estes teóricos, os dados coletados através de questionários ajudam na caracterização e descrição dos sujeitos da pesquisa.

4. Resultados e discussões

Diante do cenário de dominação humana e degradação dos recursos naturais, tem-se, em evidência, a solução estabelecida pelos moldes do desenvolvimento sustentável, e as IES precisam, diante dessa nova realidade, promover, além da formação de competências sociais, intelectuais e políticas, a constituição de competências socioambientais.

A Educação Ambiental e o desenvolvimento sustentável precisam seguir conjuntamente em suas ações como forma de frear a grande problemática ambiental, hoje enfrentada por todo o Planeta. O desenvolvimento sustentável (conexo à Educação Ambiental) possibilita a ampliação de um procedimento metodológico com o desígnio de desenvolver valores, habilidades e competências para nortear o ser humano no caminho de transformação e conscientização no sentido da sustentabilidade.

As universidades necessitam cumprir sua responsabilidade ambiental e social, justamente pela obrigação de formar indivíduos preparados não apenas para o mercado de trabalho mas também com um olhar sensibilizado e consciente voltado às questões ambientais e sociais.

Sendo exemplos de aplicação do desenvolvimento sustentável e da Educação Ambiental, algumas IESs brasileiras apresentam maior destaque em termos de eficiência, práticas reiteradas que lograram êxito, a exemplo do que já ocorre em outros países. Outras, no entanto, adotam métodos de pouca ou nenhuma

relevância, desprezando o fato de que o objeto da Educação Ambiental é parte essencial nas ações de responsabilidade socioambiental dessas instituições.

Constata-se que o desafio do ensino superior está em como inserir e tratar a Educação Ambiental no seu currículo, colocá-la como uma das protagonistas na formação do futuro profissional e não um apêndice no seu desenvolvimento. O que se pode afirmar é que há uma fragilidade neste ponto, pois não existe uma diretriz que oriente a efetivação da Educação Ambiental no ensino superior, e por isso, há uma lacuna, por falta de orientação, estrutura e articulação.

5. Considerações finais

Os dados da pesquisa revelaram que o trabalho desenvolvido nas instituições de ensino superior pesquisadas pode ter um efeito multiplicador, revelou ainda que a política desenvolvida no ensino superior nas duas instituições investigadas é favorável à prática da Educação Ambiental, favorece e incentiva os docentes, no âmbito de suas possibilidades, a refletirem sobre as questões ambientais.

Constatou-se ainda que os professores demonstraram interesse em desenvolver um trabalho de conscientização e de mobilização com seus alunos na prática da preservação do meio ambiente, através de aulas teóricas e práticas como forma de expandir os paradigmas relacionados a sustentabilidade. Percebeu-se a presença de medidas de conscientização no meio acadêmico, não se tratando apenas de modismo, mas da necessidade de organizar saberes sobre o meio ambiente na qual fazemos parte.

É importante destacar ainda que o Ensino Superior exerce um papel fundamental na formação de seus docentes e discentes. Precisamos, pois, constantemente incorporar em nossas ações questões voltadas à manutenção da natureza; para isso, deveremos inserir a questão ambiental em nossos projetos pedagógicos de pesquisa e de vida.

Dessa forma, considera-se que esta pesquisa contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem dos docentes e estudantes

que dela participaram, apontando também a relevância do uso deste tipo de pesquisa e construção das atividades com base nos dados levantados.

A PNEA é bastante abrangente quanto ao seu conteúdo, princípios e objetivos delimitadores são expostos na tentativa de serem alcançadas as metas fundamentadas pela Educação Ambiental, ficando evidenciado que, quando é aplicada em todos os níveis de ensino, de forma construtiva, crítica e ininterrupta, dá ao ser humano a oportunidade de reflexão sobre sua inclusão no meio ambiente e seu papel na sociedade.

6. Referências

ÁVILA, Lucas Veiga. **A perspectiva da sustentabilidade no plano de desenvolvimento institucional: um estudo das instituições federais de ensino superior.** – Dissertação de Mestrado – Santa Maria – RS: 2014.

GUIMARÃES, S. T. L. **Nas trilhas da qualidade: algumas ideias, visões e conceitos sobre qualidade ambiental e de vida.** Geosul, v. 20, n. 40, 2005.

HERCULANO, S.; PORTO, F. S.; FREITAS, C. M. de. **Qualidade de vida & riscos ambientais.** Niterói: Eduff, 2000.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2002.

PALMA, Ivone Rodrigues. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.

